



FELIPE NETZKE

O REFLEXO DA DEPENDÊNCIA

TRAVESSIA ÚNICA | O bloqueio na ponte sobre o Arroio Boa Vista, na ligação entre Lajeado e Estrela, causa engarrafamentos e comprova a necessidade de planejamento viário para qualificar infraestrutura logística regional. Não há prazo para a intervenção no local ser finalizada **PÁGINA | 5**

ALENTO EM MEIO À TRAGÉDIA

Número de desaparecidos cai para nove

Polícia Civil centraliza registros e buscas ganham reforço

Bombeiros de outros estados auxiliam nos trabalhos para localizar desaparecidos durante a enchente do Rio Taquari. Dados apresentados ontem pelo

vice-governador Gabriel Souza, em Encantado, revelam que número de pessoas que não foram localizadas reduziu de 46 para 9.

CADERNO | CIDADES

PÓS-ENCHENTE

Estudo aponta falhas

Nove doutores do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Ufrgs assinam carta com análises da maior tragédia natural do RS.

PÁGINA | 3

CÂMARA DE LAJEADO

Aluguel social é aprovado

Recurso de R\$ 1 milhão será liberado em repasses de R\$ 1 mil aos mais necessitados, em um prazo de seis meses.

PÁGINA | 6



OPINIÃO |
FÁBIO KUHN
O turismo como alavanca da economia regional



OPINIÃO |
RODRIGO MARTINI
Só a união é capaz de reerguer o nosso Vale

Pesquisadores apontam falha na prevenção, no preparo e no alerta

Nota assinada por nove doutores do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Ufrgs afirma que era possível estimar catástrofe na bacia Taquari/Antas com quase um dia de antecedência

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A tragédia responsável pela morte de pelo menos 46 pessoas no Vale do Taquari poderia ter sido mitigada caso houvesse mais preparo das Defesas Cíveis e melhores sistemas de alertas nas comunidades ribeirinhas. É o que afirma documento assinado por nove especialistas do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Ufrgs.

Pela nota dos pesquisadores, o episódio desse início de setembro mostrava potencial de grande enchente no Vale do Taquari até 24 horas antes da água passar dos 29 metros em Lajeado. Como evidência, o colegiado afirma que no dia 4 de setembro, a ponte de ferro sobre o rio das Antas, entre Farroupilha e Nova Roma do Sul, foi levada pelas cheias.

Ao mesmo tempo, o monitoramento de chuva do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em Serafina Corrêa, entre os rios Carreiro e Guaporé, indicava uma precipitação acumulada de 280 milímetros desde o início do mês. “Esse volume correspondia a 97% da chuva registrada no local durante todo o evento de cheia”, assinam os especialistas do IPH.

Para o diretor do instituto, doutor em hidrologia, Joel Goldenfum, os organismos técnicos de monitoramento das águas fizeram pelo menos 15 advertências de chuvas com volume muito acentuado, com impacto sobre a elevação do Rio Taquari.

“Temos uma série de medidas daqui para frente. Passa por uma cultura de prevenção em toda a comunidade, também por qualificar as próprias defesas cíveis. Podemos dizer que toda a cadeia de ações de prevenção, de preparação e alerta dos impactos da inundação falharam.”

A enchente da semana passada se tornou a maior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul. Inclusive, existem apontamentos de que o nível do Rio Taquari tenha sido superior ao registrado na cheia de 1941, quando os registros apontam 29,91 metros. Em alguns pontos de Estrela, monitoramentos apontam que passou de 50 centímetros essa marca.



ALDO LOPES

Comunidades ainda trabalham na limpeza das áreas atingidas. Força da correnteza causou destruição

ENTREVISTA

JOEL GOLDENFUM • doutor em Hidrologia e diretor do IPH da Ufrgs

“A falha não foi subestimar a cheia. Foi não conseguir alertar a população”

A Hora – Era possível saber antes que a magnitude da enchente seria extraordinária?

Joel Goldenfum – Com certeza. Desde a queda da ponte de ferro entre Farroupilha e Nova Roma do Sul dava para saber. E, na verdade, houve avisos. A questão toda é como esses alertas chegaram à população. Muitas pessoas afirmam que não sabiam. Temos de saber que o sistema de avisos e de comunicação é que apresentou problemas.

É preciso haver toda uma cadeia em funcionamento. Muitas pessoas foram dormir sem saber. Quando acordaram, a água estava invadindo as casas. Tiveram de se refugiar nos telhados. Coisas que jamais poderiam ter acontecido.

– Onde aconteceram os erros para essa cheia se tornar a maior tragédia natural do Rio Grande do Sul?

Goldenfum – É muito complexo neste momento responsabilizar um ou outro. Tudo começa em como as informações foram transferidas à população. Os números das chuvas e as consequências estavam bem claras. Os quadros técnicos que acompanham isso sabiam. O que pecou foi a última cadeia, que envolve a prevenção, preparação e o alerta às pessoas.

– Doutor, quando o senhor fala na cadeia de atendimento

às pessoas, estamos falando de Defesa Civil.

Goldenfum – Sim. Estamos falando em Defesa Civil, e isso precisa ser analisado. Tanto que nós propusemos uma série de ações. Sobre esse tripé de prevenção, preparação e alerta, ele faz parte de um processo. Começa por evitar que pessoas morem em áreas alagadas. Quando isso não é possível, essa população precisa conhecer os riscos. Terem noção que vão estar suscetíveis a catástrofes e que precisam sair rápido.

De preparação, entendemos justamente a etapa para mobilizar as forças para garantir o socorro das pessoas e também de alguns bens. E o alerta, é o exato momento em que as famílias estão prontas para saírem. Não quando a água está chegando, mas quando os dados das próximas horas mostra que a inundação será inevitável.

A Defesa Civil é um elo. Ela não pode obrigar as pessoas a saírem. Para mim, talvez as pessoas não soubessem que moravam em área de risco, ou permaneceram por que não foram avisadas, ou ainda não acreditaram nos alertas.

– As autoridades, a comunidade e os líderes, subestimaram a enchente?

Goldenfum – Para mim não



passa por isso. A falha não foi subestimar a cheia, foi não conseguir alertar a população a tempo. Nossa capacidade para prever eventos extremos e de prevenir ou mitigar desastres tem aumentado.

– O que aprendemos com esse episódio?

Goldenfum – Vou reduzir a uma palavra. Planejamento. Precisamos rever uma série de medidas daqui para frente. Pensar o que fazer com a população em vulnerabilidade social, que não vai ter outro lugar para ir, pensar nas cotas de inundação nas cidades. Talvez até transferir pontos de habitação nas cidades mais atingidas, como Muçum e Roca Sales.

Também temos questões técnicas para melhorar e também aspectos estratégicos institucionais, como um efetivo mais técnico dentro das defesas cíveis. Na população, temos de criar uma cultura social dos riscos. Fazer mapeamentos das zonas e permitir mais identificação sobre o potencial perigo.

Isso tudo nos obriga a termos uma ação mais ordenada em todas as pontas, em especial na capacidade de defender as pessoas. De informar os moradores para já terem um lugar para sair.

Sugestões dos especialistas



Carta assinada por nove doutores do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Ufrgs orienta medidas urgentes, de pequeno, médio e longo prazo.

Ações urgentes e prioritárias

(implementação imediata):

1. Levantamento topográfico em alta resolução espacial com detalhamento da elevação do terreno e repasse para dados públicos.
2. Levantamento topobatemétrico (geologia das partes inundadas) dos principais rios, com atualização periódica após modificações nas calhas.
3. Identificação de áreas de risco de inundação para desenvolver planos adequados de ocupação.
4. Melhorias no sistema de alerta à população, com o uso de diferentes formas de comunicação e informações.

Ações de curto prazo

(implementação em 3 a 6 meses):

1. Fortalecimento dos sistemas de monitoramento, previsão e alerta, com mais dados de precipitação e níveis d'água nos rios.
2. Definição e fortalecimento dos órgãos responsáveis pelo monitoramento e previsão de inundações.
3. Reforço das equipes da Defesa Civil, com aumento de pessoal e treinamento efetivo.
4. Aceleração da implementação de melhorias em modelagem hidrológica e no sistema de monitoramento em tempo real.

Ações de médio e longo prazo

(ações permanentes, com início em até 6 meses):

1. Fortalecimento dos órgãos responsáveis pelo monitoramento e previsão de inundações, incluindo a contratação de pessoal qualificado.
2. Instalação de uma rede densa de monitoramento hidrológico e hidrometeorológico automatizado e robusto, com disponibilização de dados em tempo real.
3. Elaboração de estudos regionais de áreas inundáveis e consideração de cenários de mudanças climáticas.
4. Desenvolvimento de uma cultura de prevenção e conscientização da população sobre riscos de inundações.

Opiniãoanálise

Compre o que é nosso!

A pandemia nos desafiou ao extremo. Com o fechamento de comércios e indústrias, as empresas sangraram e muitos empreendedores e funcionários sucumbiram à grave crise sanitária, social e econômica. Na região, o Grupo A Hora idealizou uma histórica campanha, provocando os consumi-

dores locais a prestigiarem ainda mais os produtos genuinamente locais. “Compre o que é nosso” foi o slogan prontamente adotado pela comunidade regional. Desta vez, e diante da maior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul, é momento de reforçar e retomar esse movimento coletivo. É hora de mostrar a força do as-

sociativismo regional e ser ainda mais solidário com os nossos empreendimentos que mais sofreram perdas. É hora de valorizar ainda mais os nossos produtos e serviços. É hora de união. Não há outra forma de reerguer o nosso Vale do Taquari.



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

A crítica e a tragédia

ALDO LOPES



Toda e qualquer crítica ao sistema de monitoramento e aos planos de contingência ganha um peso muito maior neste momento de tragédia. Logo, é preciso muita cautela por parte de quem tem a caneta ou o microfone na mão. O ideal, neste momento, é não pessoalizar. Porém, se por um lado é necessário ter empatia com

os agentes envolvidos, e respeitar o luto social, o compromisso jornalístico nos orienta a buscar respostas de forma incessante. Mais do que isso. A lida “reporteira” nos exige comprometimento total com quem perdeu tudo e não enxerga uma esperança no fim do túnel, e nos obriga a provocar novos caminhos e saídas para um

futuro mais seguro e sustentável. Ou seja, é imprescindível que os colegas jornalistas se debrucem cada vez mais sobre os nossos erros coletivos e históricos. Sem nomear os eventuais culpados, é claro. Isso é tarefa para outros poderes. Mas não podemos aceitar as mortes. E o momento de evitar uma próxima tragédia é agora.

TIRO CURTO

- Só em Lajeado, mais de 130 estrangeiros foram realocados para ginásios esportivos durante a histórica enchente da semana passada. Eles contaram com apoio do poder público municipal e da Defensoria Pública do RS.
- Os voluntários e as voluntárias da Associação de Proteção dos Animais Arroio-meenses (Apaam) tiveram muitas dificuldades para salvar os cachorros abrigados pela ONG. A sede foi atingida pela cheia do Rio Taquari. E com certeza o Executivo municipal vai auxiliar na reconstrução.
- É preciso elogiar tanta gente que o risco de esquecer alguém é muito alto. Mas eu preciso fazer uma consideração especial ao agrupamento do Corpo de Bombeiros Voluntários Imigrante e Colinas (Imicol). Mais uma vez, o grupo se mostrou fundamental para a segurança regional.
- A nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio, e a ciclovia interligando Estrela, Colinas e Imigrante são alguns temas que, inevitavelmente, vão ficar para um segundo momento após a catástrofe que assolou o Vale do Taquari e mudou a agenda regional. Mas não podem sair do radar.
- Em Roca Sales, o poder público vai ter uma dificuldade a mais para convencer os moradores a deixarem as áreas de risco. Afinal, a própria prefeitura foi parcialmente inundada. Aliás, e cada qual com suas dimensões, a água também atingiu as sedes executivas de Muçum e Lajeado.
- Já em Forquetinha, o vereador Décio Picoli (PTB) admitiu ter recolhido alimento dispensado por um mercado de Lajeado atingido pela enchente. E o caso virou manchete nacional. Sobre isso, aliás, há outros casos políticos curiosos e que ainda virão à tona.
- O cenário na prefeitura de Encantado é surreal. Os gabinetes e corredores do centro administrativo foram tomados pelos órgãos públicos municipal e estadual. Muito além da presença do vice-governador, Gabriel Souza (MDB), os ambientes do Executivo foram transformados em um quartel-general para reunir forças necessárias à reconstrução. Por lá, a esperança pulsa. É de se emocionar!
- No apagar das luzes dessa terça-feira, o presidente Lula anunciou empréstimo de R\$ 1 bilhão do BNDES para os municípios gaúchos atingidos pelo ciclone extratropical. Uma notícia muito importante. Mas ainda é pouco.

Fundos, desastres e a “intercrise”

Deputado estadual com base em Venâncio Aires, Airton Artus (PDT) defende a criação de um Fundo de Auxílio para pessoas físicas e jurídicas atingidas por desastres naturais. A proposição foi apresentada aos representantes das associações industriais e comerciais de Muçum, Roca Sales, Encantado, Arroio do Meio, Lajeado, Estrela e Cruzeiro do Sul, durante encontro com secretários estaduais, em Porto Alegre. E o parlamentar fez uma importante provocação. “Há mais de dez anos eu defendo essa ideia. Mas em um período de intercrise não se valoriza”, revela. É isso. O momento de debater e executar ações é agora. Se deixar para depois...



O importante apoio dos artistas

Não foram poucos os artistas engajados em campanhas de arrecadação de recursos e doativos para o Vale do Taquari. Em todo o território nacional, foram diversos os cantores e cantoras, atores e atrizes, e outros tantos personagens da nossa cultura que utilizaram as redes sociais para angariar apoio à nossa região. Da mesma forma, há também muitos humoristas comprometidos com a nobre causa. É o caso do “Badin, o colono”. E, após arrecadar centenas de milhares de reais para as vítimas da enchente histórica do Rio Taquari, ele visitou a cidade de Santa Tereza e foi recepcionada pela prefeita, Gisele Caumo (PTB), e pela Irmã Maria. E a cena merece ser registrada!



políticacidadania

Bloqueio em ponte comprova deficiência logística regional

Ligação entre Estrela e Lajeado sobre o Arroio Boa Vista foi danificada pela força da enchente. Situação gera novo debate sobre dependência da logística regional entre os maiores municípios da região apenas pela BR-386

Felipe Neitzke
felipeneitzke@grupohora.net.br

Jhon Willian Tedeschi
jhon@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

Dois dias de trânsito lento, engarrafamentos e mais prejuízos. Junto com isso, a tendência de mais percalços ao longo da semana. Tudo por conta da necessidade de reavaliação sobre as condições na ponte sobre o Arroio Boa Vista, entre Lajeado e Estrela. Um cenário muito parecido com o acontecimento do dia 13 de março de 2021, quando um caminhão tombou e explodiu sobre a mesma passagem.

Desta vez, a enchente da semana passada comprometeu o talude da travessia de Lajeado sentido Estrela. Foi necessário deslocar engenheiros da CCR ViaSul para avaliar as condições de toda a estrutura. Para tentar reduzir o tempo de espera dos condutores, a concessionária desviou o tráfego.

Segundo a responsável pela rodovia, quando o movimento fica mais intenso, é feito o desvio dos veículos que seguem pelo sentido à capital nas faixas da pista Norte (sentido interior).

No outro lado, quem segue para o interior, acessa a outra faixa da pista. Em paralelo, as equipes de engenharia faziam intervenções para evitar a entrada de água na entrada da ponte, com reforço no



Enchente danificou entrada na ponte sobre o Arroio Boa Vista no sentido Lajeado a Estrela

Três sugestões

- TRANS SANTA RITA A CRUZEIRO DO SUL

Apresentada pelos governos de Estrela e Cruzeiro do Sul em reunião com a CIC-VT

Ideia: Entroncamento viário com acesso da BR-386 as rodovias estaduais ERS-130 e 453;

Limitação: Falta de estudo de viabilidade técnica. Necessidade de abertura em área de preservação permanente e desapropriações;

- LAJEADO A ESTRELA

Apresentada pela Acil aos prefeitos e CIC-VT

Ideia: Ligação próxima ao viaduto da Rua Bento Rosa até as proximidades do Porto de Estrela. Proposta é desviar o fluxo urbano da BR-368;

Limitação: Falta de estudo de viabilidade. Acesso em área de

Após o acidente de 13 de março de 2021, líderes regionais apresentaram três sugestões para o Estado. Na época, o secretário estadual de Transportes e Logística, Juvir Costella, havia dito aos prefeitos da região, o início dos estudos de viabilidade de novas pontes sobre o Rio Taquari. A equipe técnica do Daer seria responsável por avaliar as condições das sugestões. O trabalho não avançou, dizem prefeitos.

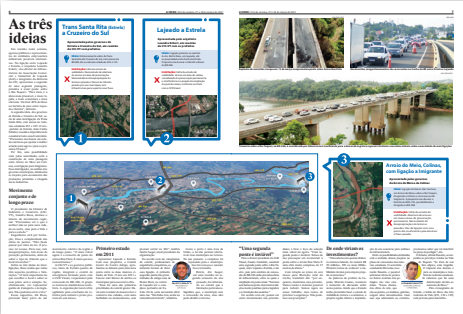


várzea, de preservação permanente e interferência sobre projeto de ampliação das pontes atuais pela CCR ViaSul;

- ARROIO DO MEIO, COLINAS, COM LIGAÇÃO A IMIGRANTE

Apresentada pelos governos dos municípios em reunião com a CIC-VT

Ideia: Interligar o bairro São Caetano (Arroio do Meio), sobre o Rio Taquari,



chegando a Colinas, com acesso até Imigrante. A proposta é desviar o trânsito da ERS-130 até a BR-386 após as pontes do Boa Vista e Taquari.

Limitação: Falta de estudo de viabilidade. Abertura de acesso em áreas de preservação permanente. Necessidade de desapropriações e as vias de ligação com essa ponte são insuficientes para absorver o fluxo pesado.

diretor da Tomasi Logística, Diego Tomasi.

“O acidente de 2021 criou um caos logístico para o Vale. Agora estamos lembrando tudo o que falamos naquele período. Houve movimentos para buscar projetos e investimentos em outras passagens, mas nada se concretizou. Parece que só existe alguma ação quando enfrentamos o problema”, critica.

O engenheiro civil e presidente da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT), Ivandro Rosa, destaca a importância da união entre os setores para avançar na proposta. “Precisamos é de mobilização e vontade política”, pontua.

Outro aspecto mencionado por Rosa é o formato para isso. “Este assunto da ponte precisa ser articulado pelo prefeitos, Daer, Dnit, com a contratação dos estudos iniciais de viabilidade. Definir um traçado e daí partir para um projeto, em um trabalho técnico que é prerrogativa do poder público.”

Impacto nas cidades

Os primeiros indícios que o trânsito na ponte sobre o Arroio Boa Vista teria transtornos apareceram na tarde dessa segunda-feira, 11.

O trajeto entre o trevo com a avenida Alberto Pasqualini e a entrada de Estrela levava cerca de 45 minutos. Relatos de motoristas dão conta que o deslocamento de Lajeado à cidade vizinha durava até duas horas nos horários com maior movimento, com filas que chegavam à entrada de Forquetinha.

O congestionamento que alcançou os oito quilômetros teve reflexos na área urbana de Lajeado. Ruas como a Ítalo Reali e a Bento Rosa, opções para quem sai do centro da cidade, e a 17 de Dezembro, no bairro Hidráulica, além da própria Alberto Pasqualini, registravam lentidão acima da média no início da noite. A ERS-130, de costumeira sobrecarga no fluxo de veículos, tinha condições ainda mais difíceis aos condutores.

Na manhã de ontem, foi perceptível uma maior mobilização das equipes da CCR ViaSul, com a manutenção da pista. Um dos procedimentos foi o fechamento de algumas fendas na pista, para evitar a entrada de água e facilitar a recuperação da barreira de terra que ajuda na sustentação da ponte. Cerca de 30 pessoas trabalharam ao longo do dia, entre engenheiros, operários e equipe de sinalização.

FRENTE

VERSO

Convidado

Rodrigo Martini

Apresentador

Fernando Weiss

Participação especial

Diogo Fedrizzi

Segunda a sexta,

das 8h10 às 10h

PATROCÍNIO

BIMACHINE

AYALL

GRUPPO DA DIVISA

DISIM

Eleto Dinâmica

smart tecnologia

Apomedil

Passarela

cascalheira

stone garden

TOMASI

CRISTO

PROJETO D

Sicredi

ABERTURA MUSICAL

BrasNede

Toutônia

EXPRESSO DA MANHÃ

Madre Bárbara

forlar

PREVISÃO DO TEMPO

SANTA CLARA

STIHL

ENTRE ASPAS

tree

RichterGruppe

NOTÍCIAS DA HORA 9H/10H

MINC

Casa do Morro

LYALL

APRESENTA:



VÍNCULO

Sicredi Ouro Branco mostra que o melhor investimento são as pessoas

Fundada em 1981 por 24 produtores rurais de Teutônia, a Cooperativa investe hoje nas pessoas, incentivando educação financeira e liderança

A educação é o caminho para o desenvolvimento da sociedade e uma cooperativa que zela por pessoas estabelece relações duradouras. A Sicredi Ouro Branco, fundada em 1981 por 24 produtores rurais de Teutônia, é um exemplo de como uma instituição financeira contribui na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A Cooperativa foi desenvolvida a partir da necessidade dos produtores rurais da região para financiarem recursos para evoluírem nas propriedades. Assim, surgiu a Crediouro. “A Crediouro impulsionou o financiamento do setor primário durante dez anos”, salienta o atual presidente Neori Ernani Abel.

O trabalho da então Crediouro foi tão importante e marcante para a região, que o primeiro presidente da Cooperativa, Elton Klepker, se tornou prefeito de Teutônia. Mais tarde, em 1992, a instituição foi integrada ao Sistema Sicredi e mudou seu nome para Sicredi Ouro Branco.

Em 2007, houve o terceiro momento histórico com a



Neori iniciou na cooperativa como estagiário e em 2019 assumiu a presidência.

“Primeiro o ser humano, depois o resultado financeiro.”

Neori Ernani Abel

transformação da Cooperativa em livre adesão de associados. Na prática, significava que estava com as portas abertas para fornecer crédito a toda a sociedade. “A partir de então, o número de associados disparou”, lembra Neori, que começou na Cooperativa como estagiário, em 1986, na região Noroeste.

A trajetória de Neori acompanhou o crescimento da instituição e, com ela, anexou conquistas. Em 2014, antes de se tornar presidente, ele participou da inauguração da nova sede no Bairro Languiru. Já em 2019, assumiu a presidência, disposto a encorajar a cultura da instituição: construir junto com a comunidade

de uma sociedade próspera.

Exemplo disso são as cooperativas escolares desenvolvidas pela Sicredi Ouro Branco, com o objetivo de estimular jovens líderes, gestores e empreendedores. Esse processo de incentivo ao mercado levou a Cooperativa, em 2023, a Minas Gerais.

A expansão faz parte da estratégia do negócio que atrai mil associados a cada ano. Hoje, são mais de 85 mil. “Uma cooperativa precisa de viabilidade financeira e a viabilidade social. Aqui, elas caminham juntas”, salienta Neori.

Desde 2018, a Sicredi Ouro Branco distribuiu mais de R\$ 4 milhões do fundo social, destinados a entidades filantrópicas. Os números provam a conexão com as pessoas: em um ano, participou de 700 ações comunitárias.

“É necessário primeiro compreender o ser humano, para depois ter o resultado financeiro”, conclui Neori. A habilidade da Sicredi Ouro Branco em conectar pessoas expressa uma das virtudes do Vale do Taquari: apostar no cooperativismo para poder crescer.



Acesse e saiba mais

Produzido por alfa

políticacidania

Câmara aprova aluguel social para famílias desabrigadas

Projeto foi votado no mesmo dia em que deu entrada no Legislativo, em regime de urgência. Recurso de R\$ 1 milhão será liberado em repasses de R\$ 1 mil àqueles mais necessitados, num prazo de seis meses

BIANCA MALLMANN



Benefício aprovado ontem no Legislativo deve contemplar centenas de famílias

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Por unanimidade, os vereadores aprovaram ontem, 12, o projeto de lei que autoriza o município a custear aluguel às famílias que perderam suas casas em decorrência da enchente histórica do Rio Taquari. A proposta foi apresentada no mesmo dia, sendo levada durante a manhã à presidente do Legislativo, Paula Thomas (PSDB).

A destinação da verba havia sido anunciada pelo Executivo ainda no fim de semana. Serão repassados R\$ 1 milhão para o alojamento das famílias afetadas. O valor virá de recursos próprios, do superávit do município. Algumas regras deverão ser observadas, conforme o prefeito Marcelo Caumo.

Inicialmente, será feito o cadastro das famílias via Secretaria de Assistência Social. Depois, ocorrerá a análise da situação do imóvel atual e, por fim, a conclusão do cadastro. “Nossa meta, neste momento, é garantir um teto digno a todos os desabrigados até que tenhamos a solução definitiva”, afirma o gestor.

O valor repassado por família é de R\$ 1 mil, no período de seis meses. A primeira parcela será paga sempre no décimo dia útil do mês. Uma eventual prorrogação do contrato de aluguel isenta o município do pagamento de novas mensalidades.

Caumo anunciou também, nos últimos dias, o processo de acele-

ração na construção de novas residências no município. O vereador Isidoro Fornari (PP), também engenheiro do Executivo, confirmou que esteve com técnicos da Caixa Econômica Federal vistoriando áreas no município.

“Estamos trabalhando para que a execução de unidades do Minha Casa, Minha Vida na cidade aconteça agora. E contamos com a boa vontade por parte dos setores da Caixa”, pontua. Ele não revelou quais seriam as áreas, mas cita que “é em mais de um bairro”.

Repercussão

A cheia do Rio Taquari monopolizou os discursos dos vereadores durante a sessão. Entre mensagens de solidariedade às famílias atingidas e agradecimento ao apoio de voluntários de todos os cantos, parlamentares também cobraram medidas mais efetivas para que os estragos sejam minimizados em caso de futuras enchentes.

“Isso vai refletir em todo o Vale por muito tempo. Seja na questão financeira, na questão emocional. Por muitos e muitos anos não seremos mais os mesmos”, descreveu Eder Spohr (MDB). Já Lorisval Silveira (PP) pediu prioridade máxima ao tema. “O prefeito tem que tirar da câmara o projeto da Guarda Municipal. A enchente mostrou que tem coisas muito mais importantes”.

LYALL

**WORKSHOP
& LIVE
FUN**

Aproveite o que há de melhor na Av. Alberto Müller!

3714-4444



vidaambiente

HBB atende mais de 70 pacientes em decorrência da enchente

Os primeiros casos foram de hipotermia. Agora, são lesões ocasionadas em meio a reconstrução das casas e doenças pelo contato com a água. Lajeado apresenta 10 casos suspeitos de leptospirose

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Contágio por meio da água da enchente, lesões durante consertos das casas, hipotermia e risco de leptospirose. Esse é o cenário do Pronto Socorro do Hospital Bruno Born (HBB), desde terça-feira, 5. A casa de saúde, que recebe pacientes de toda a região, já atendeu, até a tarde de ontem, cerca de 70 pessoas envolvidas com a cheia do Rio Taquari.

Coordenador do Pronto Socorro do hospital, Guilherme Henrique Ávila do Carmo diz que a instituição dobrou a atuação dos profissionais para atender a demanda desde a semana passada. Os primeiros pacientes atendidos apresentaram hipotermia devido à longa exposição à água gelada e ao frio.

Quatro pessoas internadas no Hospital de Roca Sales também foram encaminhadas a Lajeado nos primeiros dias, para seguir com atendimento que era feito na casa de saúde atingida pela enchente.

Quando o processo de reconstrução das casas das famílias atingidas começou, pacientes com cortes, lesões e quedas também acessaram o serviço de saúde. Pacientes que perderam medicamentos também recorrem ao hospital. Os atendidos são de toda a região.

Carmo ainda destaca o cuidado com a picada de animais peçonhentos, como cobras e escorpiões que podem aparecer nos escombros. Assim como a dengue, caso as temperaturas sejam mais elevadas.

Entre as maneiras de prevenir, está o uso de luvas e botas. “Cuidar quando for fazer reparo da rede elétrica, ao mexer nos escombros e usar o máximo possível a água potável”, ressalta o médico.



BIBIANA FALEIRO

10 suspeitas

A vigilância epidemiológica de Lajeado confirma 10 casos suspeitos de leptospirose. Os pacientes apresentaram sintomas como dor de cabeça, dor no corpo e febre. Não houve nenhuma internação.

“Quando a gente tem um histórico de contato com possível área contaminada com a urina de ratos e o paciente apresenta um quadro de sintomas sugestivos, já é considerado suspeita e inicia com o antibiótico”, destaca a coordenadora da vigilância epidemiológica, Juliana Demarchi.

Depois de medicado, o caso é acompanhado e, sete dias após o primeiro sintoma, é feita a coleta de sangue para confirmar a doença. “A leptospirose é uma das doenças relacionadas à enchente. Não tanto no primeiro momento, mas depois, quando as pessoas voltam para suas residências e

Pacientes apresentam sintomas de doenças contagiosas pela água da enchente

começam a fazer a limpeza onde provavelmente teve a presença de roedores”.

De acordo com Juliana, os sintomas podem aparecer desde um dia após o contato com o ambiente contaminado, até 30 dias. “Vamos ter esse trabalho de monitoramento, pelo menos até o início de outubro, pensando em uma contaminação relacionada a esse momento que estamos vivendo”, afirma a coordenadora.

A orientação, segundo a profissional, é que pacientes que tiveram contato com a enchente na limpeza dos ambientes atingidos e que tiverem sintomas como dor no corpo, dor de cabeça e febre, devem buscar um atendimento de saúde com urgência.

Tecnologia para o bem-estar da sua saúde

3714-2213

WWW.LABORATORIOLAJEADO.COM.BR

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM RETIRO DO SUL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 22/2023

Licitação pública para aquisição de combustíveis. Sessão pública: 27/09/2023 às 09h00, através do site www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital disponível no site www.bomretirodosul.rs.gov.br. Edmilson Busatto - Prefeito Municipal

HORÓSCOPO

ÁRIES: As coisas devem fluir com facilidade no trabalho, nas relações pessoais e até uma gracinha extra ou outra notícia top para o seu bolso pode pintar.

TOURO: Se apoie na paciência que herdou do seu signo para não perder a eira e a beira ao lidar com contratempos e perrengues.

GÊMEOS: Você vai esbanjar desenvoltura, saberá conquistar a simpatia alheia e vai vender seu peixe fácil, fácil.

CÂNCER: Procure pegar mais leve em suas reações e não deixe o sentimento de posse falar mais alto em suas relações.

LEÃO: O cenário também tá favorável para faturar, mas corre logo atrás dos seus interesses porque o astral vai mudar e aborrecimentos aparecerão.

VIRGEM: É bom pegar mais leve para não prejudicar a saúde e não se deixar abater por preocupações.

LIBRA: O período será benéfico para tocar seus projetos e há chance de alcançar objetivos importantes no trabalho.

ESCORPIÃO: Pode ser um excelente período para provar do que é capaz e exercer sua liderança natural – vai marcar pontos com os superiores.

SAGITÁRIO: Não deixe as preocupações com trabalho minarem sua energia e evite esquentar muito a cabeça.

CAPRICÓRNIO: Sua sensualidade vai dar as cartas e você pode deixar o crush caído. Intimidade com o love cheia de desejo.

AQUÁRIO: A paquera estará mais estimulada à noite e um lance de futuro pode começar. O romance vai ficar protegido.

PEIXES: Você terá muita desenvoltura para lidar com assuntos mais complexos e pode dar uma ajuda providencial para um familiar que estima.

CRUZADAS

Dois grãos de cereais usados na dieta de bovinos de corte confinados	Fenômeno básico ao som Invalidar	Área do morro não segura para construir Arma de arremesso já usada na caça	Peça do sino Joia, em inglês	(?) de Delfos, o mais importante centro religioso da Grécia Antiga
Feitiço	Canção da Legião Urbana			
Ambiente propício à serenata			(?) Sharif, ator (?) mês: agosto	
Saudação usual na hora do jantar		De + os Vir ao mundo		Mauna (?), vulcão do Havaí
				Estímulo sensual Habitação indígena
Já (?): acabou (pop.)			Tambor da banda marcial	
Pessoa nascida na capital da Federação Russa		Mar, em inglês Estéreo (abrev.)		Sem conteúdo Prevaler; predominar
				(?)-feira de Cinzas, início da Quaresma
			Bella Thorne, atriz da série "Shake It Up"	O âmag Elizabeth (?), rainha britânica
Expressão estética como a dança Sozinhos	Rondônia (sigla) Ter boa vendagem		Silêncio! Grande mamífero cetáceo	
		Vida des-precupada Copo para vinhos		
Unidade militar que serve de apoio à Defesa Civil em situações de desastres	(?) sanitário: lixão 24 horas		Oferenda a um orixá (Rel.) Aqui	"(?) o ETeimoso", antiga série de TV
				Tecla de micros Energia (símbolo)

BANCO 3/ebó — gem — laa — sea, 7/oráculo, 8/erotismo — mandinga, 9/moscovita, 7

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

A	V	E	L	A	R	O	F
T	A	C	A	I	D	O	
R	O	H	E	I	V		
V	I	W	E	O	R	S	O
N	I	S	d	O	R	g	
D	I	W	O	E	I	R	V
V	I	L	A	O	C	S	O
O	C	O	V	E	S	S	
T	O	H	V	I	V	E	S
n	o	E	L	I	O	N	V
V	O	S	O	D	T	H	
H	V	W	O	H	V	N	I
O	D	E	C	E	V	O	N
V	G	N	I	O	N	W	
B	E	O					

TRAGÉDIA NO RS

Governo federal libera FGTS e R\$ 1 bilhão em linha de crédito

Comunicado foi feito pelo presidente Lula após reunião com a equipe que discutia ações de socorro aos atingidos por enchente

O governo federal anunciou ontem a liberação de R\$ 600 milhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ainda que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) irá liberar linha de crédito com juro zero no valor total de R\$ 1 bilhão.

No último domingo, o então presidente da República, em exercício, Geraldo Alckmin, esteve no Vale do Taquari e já havia anunciado uma ajuda no valor de R\$ 741 milhões.

O anúncio foi feito após reunião com a equipe do governo que discutia ações de socorro ao RS. O presidente afirmou que os recursos do BNDES irão beneficiar pessoas jurídicas nas ações de recuperação da economia do Vale do Taquari. Já os recursos do FGTS deverão contemplar 354 mil trabalhadores que têm recursos no fundo.

– Eu e o companheiro Alckmin acabamos de fazer uma reunião com a comissão que foi criada para tratar dos problemas do Rio Grande do Sul. Além dos R\$ 740 milhões anunciados por ele no último domingo, nós tomamos uma decisão agora de fazer uma concessão de empréstimo do BNDES de R\$ 1 bilhão para ajudar

a recuperar a economia de todas as cidades. E, ao mesmo tempo, a liberação de R\$ 600 milhões do fundo de garantia para atender 354 mil trabalhadores que têm fundo de garantia – afirmou o presidente em vídeo gravado para as redes sociais.

No vídeo, Lula também assegurou que o governo está acompanhando a situação delicada que o Estado enfrenta e que trabalha para prestar atendimento aos necessitados da região.

– O que eu posso garantir ao povo do Rio Grande do Sul, ao povo da região que foi prejudicada pela chuva, é que o governo federal não falhará no atendimento das necessidades do povo da região, seja pequeno e médio empresário, morador, pessoas que perderam as casas. Vamos cuidar do povo com muito carinho, porque o povo não pode sofrer do jeito que está sofrendo – completou Lula.

Casas

O governo federal também prepara medidas para apoiar a reconstrução de casas destruídas e incentivar a retomada da atividade econômica nas regiões atingidas, segundo disse o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, em entrevista a Zero Hora.



Equipe conta, em média, com 50 pessoas que produzem as refeições na Univasul, em Lajeado

Voluntários preparam mais de mil marmittas a cada dia

UMA TRIBUNA

em.lajeado@zphora.com.br

O perfume agradável de uma galinhada bem temperada vindo da panela de ferro só não é melhor do que a satisfação de quem irá saborear o prato produzido por voluntários da Universidade do Vale do Taquari (Univasul). Desde os primeiros dias após as enchentes, uma equipe de pessoas se reúne para produzir marmittas e distribuir para pessoas que estão sem conseguir cozinhar na região.

A equipe conta, em média, com 50 voluntários por dia, que fazem todo o trabalho de preparação das refeições, embalagem, separação, transporte e entrega. Assim, formam uma verdadeira linha de produção da solidariedade.

– As pessoas estão muito gratas. Ganhamos muito mais em gratidão do que o que a gente oferece em alimento – afirma Marta Luciano, 63 anos, uma das líderes da cozinha.

As equipes se dividem em turnos. Sábidas, prato principal e até sobremesa – tudo embalado e separado

Conforme o coordenador da iniciativa, Bruno Salvatori, 33 anos, são entregues em torno de 1,1 mil marmittas diariamente.

– Nos primeiros dias, distribuíamos sanduíches. Mas, a partir do contato com um amigo que é chef de cozinha, tivemos a ideia de começar a produzir as marmittas – explica Bruno, que é advogado.

Carinho

O foco das doações tem sido, principalmente, regiões do interior do Vale do Taquari e bairros periféricos de Lajeado.

– O fogão eu sei, mas não tenho louça, não tenho a cozinha, nada. Com eles (voluntários) aqui, estamos muito bem amparados – ressaltou Inaci Silveira, 39 anos, moradora do bairro Conservas.

As marmittas também carregam um tempero especial: o carinho. Em cada pote, os voluntários escrevem frases de apoio, como “feito com amor para você” ou “força, tudo vai dar certo”. Quem quiser ajudar pode entrar em contato pelo Instagram @brunocosalvatori.



Proposta de bancadas

As bancadas gíechas de PT e PCdoB encaminharam aos governos federal e estadual duas propostas de criação de linhas de crédito especial aos atingidos pela enchente. O primeiro pedido foi entregue ao presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, na visita da comitiva federal. Nos mesmos moldes, uma segunda proposta foi protocolada ontem na Assembleia gíechia para solicitação de amparo estadual.

Novos prazos para tributos

Os contribuintes das cidades afetadas pelas enchentes no RS terão novos prazos para pagamento de impostos federais e parcelamentos. Também foram suspensos os atos resultantes de processo por dívidas com a Receita Federal, conforme portaria. Os novos prazos estabelecidos são 29 de dezembro, para pagamento de tributos, ou parcelas, que venceriam em setembro. E os tributos, ou parcelas, com vencimento em outubro poderão ser pagos até 31 de janeiro de 2024.

Senado aprova estado de calamidade até final de 2024

MATHEUS SCHMIDT

m.schmidt@zphora.com.br
tribuna

O Senado aprovou ontem projeto de decreto legislativo que reconhece o estado de calamidade pública no RS até o final de 2024. De autoria do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o texto contempla um pedido do governador Eduardo Leite.

O governador solicitou a ampliação do prazo de vigência para flexibilizar as regras fiscais. Com isso, ficará immune de sanções por eventual descumprimento de trechos da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que incluem, por exemplo,

a ampliação de gastos ou de incentivos tributários em situações relacionadas às enchentes. Agora, o projeto será remetido para análise do Clóruo dos Deputados.

Um decreto assinado na semana passada pelo governador prevê duração de 180 dias do estado de calamidade pública de 79 municípios. A medida também possibilita compras e obras públicas emergenciais, além de garantir formulações para o recebimento de recursos federais.

Leite disse em ofício enviado ao Congresso que a ampliação é ponto central na tarefa de manter o funcionamento do Estado e atenuar os efeitos das enchentes.

Leite anuncia pacote de medidas

ILAN PEREIRA

ilan.pereira@zerohora.com.br

O governador Eduardo Leite anunciou ontem uma série de medidas para apoiar os municípios afetados pelos temporais que atingiram o RS na última semana. Entre as medidas, estão o alívio em impostos para empresas, apoio para prefeituras e aporte de R\$ 20 milhões extraordinários destinados à saúde.

Leite anunciou que a Secretaria Estadual da Saúde (SES) depositou ontem R\$ 6,8 milhões para 43 municípios e sete hospitais do Vale do Taquari atingidos pelas enchentes. Desses R\$ 6,8 milhões, R\$ 5,4 milhões foram pagos em parcela única aos municípios que decretaram emergência e tiveram mais de 1% da população atingida pela enchente. Também foram destinados, de forma emergencial, R\$ 1,4 milhão em incentivos aos hospitais mais afetados pela chuva.

A portaria 821/21, publicada em edição extraordinária do Diário Oficial do Estado na noite da segunda-feira, ainda garante o alívio de R\$ 3,2 milhões em repasses fiscais, atingindo um total de R\$ 10 milhões em recursos.

Além dos recursos depositados ontem, a portaria destina R\$ 10 milhões para obras de recuperação de

estruturas físicas em unidades de saúde e hospitais, além da compra de equipamentos hospitalares.

O Estado disponibilizou, também, R\$ 10 milhões em horas-máquina para municípios mais atingidos pelas enchentes, como Maçum, Roca Sales, Santa Tereza, Encantado, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Iserela, Lajeado e Venâncio Aires.

— Estou pedindo a celeridade para a nossa Secretaria de Agricultura para definir com cada um desses municípios o kit que deve ir, se são dias retrocedimentos, uma enchente, se precisa de um trator de esteira, e deve incluir operários, também — explicou o governador.

Negócios

Leite anunciou medidas de apoio aos negócios com isenções e prorrogações de pagamentos tributários e ajuda para reconstrução de micro e pequenas empresas. O governo pretende disponibilizar via fiança R\$ 1 bilhão em novas operações de financiamento para as regiões atingidas, com carência e prazos diferenciados.

Outra forma encontrada pelo governo de auxiliar as famílias atingidas é a isenção da cobrança de impostos de empresas que façam doações às famílias atingidas.

ENTREVISTA

GABRIEL SOUZA, vice-governador

“Temos a missão de colocar em pé os serviços públicos essenciais”



Gabriel Souza

gabriel.souza@zerohora.com.br

Responsável por coordenar as ações do governo do Estado nas cidades assoladas pela enchente no Vale do Taquari, o vice-governador Gabriel Souza tem mantido rotina intensa de reuniões de trabalho e visitas aos municípios. Em entrevista a ZH ontem, após visitar Cruzeiro do Sul e Roca Sales, Gabriel fala sobre a reconstrução das cidades, relatos que o governo pensa em construir casas temporárias a moradores desabrigados e defendeu a atuação dos órgãos estaduais no episódio. Leia os principais trechos da entrevista:

Quais as ações atuais do governo estadual para auxiliar as comunidades?

O governo está na região desde o primeiro dia, para fazer o salvamento, depois com a ajuda humanitária e agora na busca por desaparecidos. Estou com o gabinete na prefeitura de Encantado e cada secretaria envolvida tem um ponto focal que fica full time conosco. Agora, temos a missão de colocar em pé os serviços públicos essenciais, como as unidades básicas de saúde, e hoje (ontem) pagamos R\$ 5,4 milhões aos fundos de saúde de 43 cidades. Na questão da educação, determinei a volta às aulas onde as escolas não tiveram a estrutura comprometida. No caso das escolas comprometidas, estamos providenciando locais provisórios.

Há algum plano para a reconstrução das cidades mais afetadas pelas cheias?

Esse é o assunto mais complexo e difícil, dentre tantos. Foi a Roca Sales, abri o mapa da cidade com o prefeito e secretários e pedi que me mostrassem onde a água não pegou. Eles estimam que 15% da área urbana não esteve prejudicada. Ou seja, 85% teve impacto, o que significa que são áreas de risco. Recomendamos que os prefeitos não autorizem novas construções em áreas de risco, mesmo aquelas residências que tenham sido destruídas. Especialmente em Roca Sales e Maçum, temos dificuldade de localizar novas áreas a serem ocupadas. Isso envolverá mudanças no plano diretor dos municípios, que o Estado vai apoiar, desapropriações e construções de moradias.

No caso das empresas, há algum plano de ajuda ao setor produtivo?

Estamos trabalhando em duas frentes. A primeira é o crédito através de bancos públicos, onde se encaixam as micro e pequenas empresas, parecido com o Pronampe, que tivemos na pandemia. Passei hoje (ontem) em Roca Sales e vi muitos microempresários remontando suas lojas, mostrando que há reação do setor econômico para continuar a ter uma atividade produtiva. E o presidente em exercício, Geraldo Alckmin, recebeu domingo uma pauta do setor empresarial da região, das empresas maiores, que querem negociar créditos. Ele ficou de encaminhar e não aguardamos um retorno positivo.

Há o temor de que ocorra um êxodo de empresas nessas cidades atingidas?

Até agora, temos notícia de que as principais empresas permanecerão na região produzindo. São grandes indústrias e cooperativas que tiveram prejuízos, precisam recompor equipamentos e estrutura física, mas estão sinalizando que ficarão. Uma ou outra empresa, que está em área absolutamente considerada de risco, talvez tenha de ter mudança no local. Estamos em contato com essas empresas para poder auxiliá-las a fazer essa alteração dentro do próprio município.

O governo do Estado e os municípios subestimaram os alertas meteorológicos e a força da tempestade?

Não, nós temos um sistema de alertas que funciona e que qualquer cidadão pode receber. É importante compreender que a Defesa Civil tem um sistema que envolve a União, os Estados e os municípios, onde cada um tem suas tarefas. A tarefa do governo do Estado é preparar, qualificar, apoiar e agir sempre que necessário. Também tem as tarefas dos municípios, que têm de ter os seus planos de contingência, e esses planos têm de prever o que fazer em uma situação de desastre. Por fim, tem a parte do cidadão de acreditar no risco. O sistema tem de funcionar, os alertas têm de funcionar, os planos de contingência precisam ser praticados, mas as pessoas têm de acreditar quando recebem alertas.

O governo descarta totalmente qualquer interferência relacionada à barragem da Ceram no desastre?

Por ora, não há nenhuma evidência que apoie para isso. A Secretaria do Meio Ambiente e a Fepam fiscalizam isso cotidianamente. Temos um órgão ambiental rígido (Fepam), conhecido nacionalmente como tal. Muitas vezes ouço reclamações sobre essa rigidez. Por ora, não há, no meu conhecimento, nenhuma evidência nesse sentido. É lamentoso o uso de fake news para desinformar a população.

Na prática, há algo que vocês vão mudar na resposta a esses desastres naturais?

Estou na região e te garanto que todos os gestores e autoridades, sempre que me encontram, agradecem muito e elogiam a ação do governo do Estado. Tudo a ação que o Estado pôde fazer, estamos convictos que fizemos. Não temos nenhuma anotação a fazer nesse sentido. Sempre é bom cada vez mais se aprimorar, mas quero elogiar as forças de segurança. Homens e mulheres heróis que estão aqui até hoje

no território. Não fosse o governo do Estado agir rapidamente, a tragédia seria ainda maior. Mais de 3 mil pessoas foram salvas por nossas forças de segurança.



SEQUE

Principais ações

APOIO AOS NEGÓCIOS

- Isenção nas aquisições de ativo imobilizado (IGMS e Difal) para aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao ativo permanente, para reposição de ativos deteriorados ou destruídos.
- Não exigência do estorno do crédito relativo às mercadorias estocadas que tenham sido extraviadas, perdidas, furadas, roubadas, deterioradas ou destruídas, mediante comprovação de laudo pericial.
- Diálogo com a Confederação Nacional das Seguradoras para apoiar empresas na garantia de recebimento dos valores relativos a suas apólices.
- Prorrogação dos prazos de vencimento dos tributos apurados no Simples Nacional, devido pelos contribuintes com sede nos municípios atingidos.
- Perdão dos juros e multas decorrentes do não pagamento do IGMS, para casos de empresas que comprovadamente tiveram sede atingida, mediante laudo pericial.

RECURSOS PARA A SAÚDE

- R\$ 5,4 milhões transferidos em parcela única aos 43 municípios que decretaram situação de emergência e cujo montante da população atingida supera 1% da sua totalidade, de acordo com os dados registrados pela Defesa Civil do Estado.
- R\$ 1,4 milhão para sete hospitais com referência direta para atendimento da população desabrigada/desalojada do Vale do Taquari que tenham sofrido danos causados pela chuva e tenham perdido insumos, medicamentos, material e alimentos.
- R\$ 10 milhões do Programa Avançar para adequação e recuperação ambiental de CBRAs e de hospitais e aquisição de equipamentos sanitizados e perdidos.
- R\$ 3,2 milhões de saldo em repasses futuros para os municípios atingidos.
- Total: R\$ 20 milhões.